

EIXO 1 - CORPO CLÍNICO

Entre o corpo biológico e o corpo simbólico: a falha do binário no caso de uma adolescente com Síndrome de Turner

Esther Maria Dias Kfuri; Ana Paula Menezes de Souza (UFMG)

Palavras-chave: *Diferença Sexual, Corpo Simbólico, Adolescência*

RESUMO EXPANDIDO

A partir do encontro com um caso clínico em um ambulatório voltado ao atendimento de adolescentes, pretende-se discutir neste trabalho as ressonâncias que esse acompanhamento proporciona para pensarmos, no campo da psicanálise lacaniana em interface com a política, no hiato intransponível aos seres falantes entre a tentativa de se ter um corpo - conforme construído por Lacan no seminário 23 - e a estranheza que inevitavelmente acompanha essa experiência. O caso em questão, de uma adolescente com síndrome de Turner, escancara como a distância entre o corpo biológico e o corpo simbólico é sempre existente. Ao contrário do que discursos conservadores e pretensamente naturalizantes tentam produzir, há sempre um esforço nada natural dos sujeitos para se pensarem enquanto uma unidade corporal minimamente estável. Nessas tentativas, são os semblantes que se fazem presentes, orientando nomeações que tentam dar contorno às experiências subjetivas: ser mulher, ser homem, ser adolescente, não ser nada disso. Na Síndrome de Turner, há uma ausência parcial ou total dos cromossomos X, de modo que a definição biológica de sexo imposta usualmente pela ciência se coloca em xeque (isto é, aquela que classifica as mulheres como XX e os homens como XY). Na presença de apenas um X, a indeterminação que acompanha sempre a divisão sexual fica escancarada frente ao discurso biomédico. E, então, o que passa a sustentar ser homem ou ser mulher? Neste trabalho, fazemos essa discussão tendo a vinheta clínica como força-motriz que impulsiona o trabalho com a ética psicanalítica em contraposição aos discursos normatizantes de gênero e sexo. Diante da pergunta que trazemos, apostamos que as respostas possíveis se constroem a cada caso, mas que pode haver, enquanto ética mais ampla que nos orienta pela psicanálise, o esforço coletivo de mantê-la em aberto.

In: Anais do VI Congresso Internacional Corpos em Movimento 2025.

Revista Periférica — Periódico do CPAPEC, 2025.

Apresentação (PT): <https://youtube.com/live/RNadAzcdq98?feature=share>

Licença: Creative Commons BY-NC-SA 4.0 — <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

DOI: h